

UM VIOLINO NO TELHADO

ROL DE NOTÁVEIS MARCA PRESENÇA NA ESTREIA DO NOVO MUSICAL DE LA FÉRIA

Sonhado, mas nunca produzido pelo grande empresário do teatro português Vasco Morgado, «Um Violino no Telhado», um dos clássicos do teatro musical, está finalmente em cena em Portugal, no Teatro Rivoli, palco da estreia nacional, na passada sexta-feira à noite, de uma peça que levou àquele espaço de espectáculos um rol de notáveis do Porto, nomeadamente o presidente da Câmara, Rui Rio, e o presidente do FC Porto, Pinto da Costa. Depois de «Jesus Cristo Superstar», Filipe La Féria, com a sua maior produção de sempre – só actores são 60 –, faz jus ao conceito que levou à inauguração do Rivoli, em Janeiro de 1932: teatro para o grande público, que, de pé, aplaudiu não apenas o obreiro de uma dinamização cultural do espaço que só tem paralelo com a década de 30, como também actores, bailarinos e músicos. A fazer o papel da sua vida, José Raposo recebeu a maior ovação de uma noite com pompa, circunstância e «glamour».

Por Jorge Carvalho





FILIPE LA FÉRIA

Público entrou em delírio

“A estreia correu muitíssimo bem. O público entrou mesmo em delírio, o que não é de admirar, porque ‘Um Violino no Telhado’ é verdadeiramente um grande espectáculo. É um espectáculo superior. Acho que vai ter uma boa carreira, à semelhança do que aconteceu com ‘Jesus Cristo Superstar’ e ‘Música no Coração’. Foi uma estreia impecável. Todos deram o máximo. Espero que tenha sucesso, porque foi um espectáculo no qual investi muito de mim e também muito dinheiro. Só o sucesso pode compensar todo o investimento pessoal e material. Agora vou para Lisboa preparar a estreia de ‘West Side Story’”.



Rui Rio e Pinto da Costa foram alguns dos ilustres que não quiseram faltar à estreia nacional de «Fiddler on the Roof» (Um Violino no Telhado), no Teatro Rivoli, que encheu para a mais ambiciosa produção de sempre de Filipe La Féria.

A sala de espectáculos portuense engalanou-se mesmo para receber um autêntico rol de individualidades da vida cultural, política, desportiva e associativa do Porto, ao som de violinos espalhados ao longo de uma passadeira vermelha colocada desde a Praça D. João I até à porta principal do iluminado Teatro Rivoli.

De costas voltadas por razões político-desportivas, os presidentes da Câmara e do FC Porto não se chegaram a cruzar, mas, sem saberem, estiveram sempre em sintonia na hora de aplaudir os actores em palco. E também nas opiniões pareceram vestir a mesma camisola...

Aliás, se houve consenso entre os que não perderam a estreia

de «Um Violino no Telhado», feito em Portugal, em português e por portugueses, parece mesmo ter sido em relação à qualidade de um espectáculo que, quando subiu ao palco pela primeira vez, na Broadway, em

1964, bateu todos os recordes de permanência em cartaz: sete anos e nove meses, com 3242 representações.

Não por acaso, Filipe La Féria foi quase tão aplaudido quanto os actores que fizeram o

Pedro Gil Vasconcelos, Manuel Serrão, Júlio Magalhães, Cancela Moura, André Cunha Rodrigues, Aurora Cunha, ou José Pedro Aguiar Branco foram alguns dos notáveis que estiveram entre o público que assistiu à primeira representação de «Fiddler on the Roof»





Festa dos Descontos

Venha já!

Até
-40%

De 1 a 14 de Julho



www.elcorteingles.pt

AS MELHORES PROMOÇÕES DO VERÃO

Audiência



Rui Rio e Pinto da Costa não perderam, na passada sexta-feira, a estreia nacional de «Um Violino no Telhado», no Teatro Rivoli, que esgotou para mais um espectáculo à altura a que Filipe La Féria já habituou o público do Porto

primeiro espectáculo em Portugal. Depois dos «bravo, bravo, bravo» que ecoaram no grande auditório do Rivoli, foi a vez dos «parabéns, parabéns, parabéns» dirigidos pelo público anónimo ao empresário e encenador, que retribuiu com uns sentidos «obrigado, obrigado, obrigado».

Ao cabo de duas horas de um espectáculo que arrancou ovações, palmas e mesmo algumas lágrimas, La Féria também subiu ao palco para "agradecer a todos", nomeadamente a António Leal, director vocal e assistente de encenação e

tradução, Helena Rocha, actriz e directora de cena, e Telmo Lopes, produtor musical, ou ainda a bailarinos, músicos e, natu-



ralmente, actores, em especial a Rita Ribeiro, com quem não trabalhava há 10 anos, e José Raposo, considerado o melhor actor da sua geração.

Filipe La Féria não deixou ainda de prestar uma homenagem pública à Câmara do Porto, que apostou no encenador de Lisboa para revitalizar o Teatro Ri-

voli e ganhou a aposta, ou não tivesse já passado pelas cadeiras daquele espaço cultural um milhão de pessoas desde que o empresário se mudou de «armas e bagagens» para o Porto, há pouco mais de um ano.

"Obrigado, Porto!", exclamou, alto e bom som, em jeito de despedida Filipe La Féria, não

sem antes apelar a todos para passarem a palavra em relação à sua quarta produção no Rivoli, não apenas "aos amigos", mas também aos "inimigos", porque o espectáculo "é tão bom que pode ombrear com qualquer outro" exibido em "qualquer outra capital mundial". O desafio está feito.



JOSÉ RAPOSO

Foi uma estreia fantástica

"Correu tudo muito bem, felizmente. Foi fantástico, fabuloso. Mesmo extraordinário. Uma grande estreia, de facto. Já fiz alguns espectáculos no Porto e já sei como é o público. Uma vez mais, foi maravilhoso, o que não me surpreendeu. De todo. É sempre muito afectivo e, ao mesmo tempo, receptivo aos bons espectáculos, como é o caso de 'Um Violino no Telhado'. Já noutros espectáculos de La Féria, o comportamento do público foi exemplar e este não fugiu à regra. O que La Féria faz faz bem feito. Pelo menos até ao Natal, vou ficar no Porto, para fazer 'Um Violino no Telhado'. Depois, iremos para Lisboa. Foi um ambiente fantástico aquele que se viveu na estreia. Nunca tinha actuado no Rivoli, mas as coisas correram-me bem. Há sempre uma primeira vez para tudo".

RUI RIO

Aposta está ganha

"Gostei do vi. Aliás, aquilo que todos viram está rigorosamente ao mesmo nível daquilo que se viu das outras vezes, nomeadamente com 'Jesus Cristo Superstar' e 'Música no Coração'. 'Um Violino no Telhado' está, de facto, no mesmo patamar de qualidade. Vi os três espectáculos e acho, sinceramente, que são três grandes produções de Filipe La Féria. O primeiro, aliás, vi duas vezes, quando estreou no Porto e, depois, em Lisboa. Naturalmente, uns gostam mais de um espectáculo do que outro. É normal. Importante, para mim, é que são três espectáculos de um nível qualitativo elevadíssimo. Se vou repetir? Não sei ainda. Quem diz se o Rivoli está bem, ou mal, entregue a Filipe La Féria é o público. Se o público vem, está bem entregue; se o público não vem, está mal entregue. Do meu ponto de vista, é muito difícil em Portugal haver alguém que tenha o êxito que tem Filipe La Féria junto do público. Portanto, o Rivoli vai continuar de portas abertas ao público. O que a Câmara do Porto sempre quis foi ter soluções culturais que dêem vida ao teatro, que utilizem o teatro e que tragam público ao teatro. O Rivoli é para ser utilizado e não para estar com meia dúzia de espectáculos por ano e, ainda por cima, com pouco público. É mais do que evidente que a aposta em Filipe La Féria está ganha".

